



WWW.SRP.COM.BR

EXPOLONDRINA 2017 TRAZ COMO TEMA "AGRONEGÓCIO, TECNOLOGIA E OS NOVOS HORIZONTES" E CONFIRMA A SEGUNDA EDIÇÃO DO HACKATHON SMART AGRO



ESPECIALISTAS falam da importância do terraceamento WHATSAPP vira ferramenta de trabalho para produtores Editorial

JORNAL DA RURAL | 2016

QUE VENHA 2017 E COM ELE A EXPOLONDRINA

Estamos prestes a abrir mais uma edição da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, evento que nos enche de orgulho porque, por meio dele, mostramos a força do campo na economia nacional e ainda proporcionamos momentos de grande integração entre campo e cidade.

Em 2017, o nosso tema será "Agronegócio, Tecnologia e os Novos Horizontes". Vamos dar uma ênfase especial à tecnologia, com um "pavilhão smart" e a realização da segunda edição do Hackathon Smart Agro, maratona que pré lançamos agora em novembro no evento Eco. Tic e que incentiva o desenvolvimento de softwares que possam facilitar a vida do homem do campo, promovendo aumento da produtividade e eficiência.

Nesta edição do Jornal da SRP também abordamos a importância da tecnologia, mas sem esquecer velhos conhecimentos que já mostraram sua eficácia, como é o caso do terraceamento. A história mostra a importância desta ferramenta para conter a água e auxiliar na qualidade do solo. Muitos produtores, no entanto, estão deixando de fazer a manutenção correta dos terraços, como apontam especialistas.

Nosso jornal traz várias outras informações de cunho técnico, assuntos sobre a rotina de nossa entidade, o movimento de eventos no Parque Ney Braga, a 4ª Sicoob Rural Corre e sobre as atividades de nossos associados.

Faltam poucos dias para encerrarmos 2016. Ano difícil para todos os segmentos, embora o nosso esteja melhor que muitos. O ano de 2017 deve trazer um cenário mais favorável para o agronegócio, segundo os analistas. Além das questões técnicas e econômicas, o fortalecimento do segmento depende muito da união de todos. Um fortalecimento que se completa com participação nas nossas entidades de classe, como a SRP. Por isso, nós diretores contamos com o envolvimento de nossos sócios nas atividades e decisões da Sociedade Rural.

Um Feliz Natal e um 2017 cheio de perspectivas!



Afranio Brandão
Diretor presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE Rural do Paraná

Av. Tiradentes, 625 - CEP 86072-000 Parque de Exposição Governador Ney Braga - Londrina - PR - Brasil Fone (43) 3378-2000 Fax (43) 3378-2030 www.srp.com.br e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Afranio Eduardo Rossi Brandão Diretor Presidente

Antônio de Oliveira Sampaio Diretor Vice-Presidente Moacir Norberto Sgarioni

Diretor Administrativo e Financeio Paulo Afonso Nolasco

Diretor Secretário

Nivaldo Benvenho

Sebastião da Silva Ferreira

Adauto Lúcio Cruz Pimenta Quintanilha Diretor de Manutenção e Obras

Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

Bernardo Garcia de Araújo Jorge Diretor de Pecuária de Leite Fernando Menezes Prochet

Fernando Menezes Proche Diretor de Patrimônio Gilberto Martins

Diretor de Horticultura José Henrique Cavicchioli Diretor de Atividades Equesti

Diretor de Atividades Equestre José Luiz Vicente da Silva Diretor de Suinocultura

Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial
Luiz Fernando Coelho da Cunha
Diretor Ovinocultura

Luiz Roberto Ferrari
Diretor de Fomento

Luly Barbero Turquino Diretora de Relação Internacional Ricardo Rezende

Diretor de Pecuária **Ricardo Gomes Araújo** Diretor de Atividade Agrícola

Ricardo Neukirchner Diretor de Aqüicultura Silvana Kantor Diretora de Relação Social CONSELHO SUPERIOR Eloy Spagnolo Júnior

Eloy Spagniolo dunior
Ilson Romanelli
José Tavares de Paiva Junior
Luiz Roberto Neme
Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcelo Kantor
Oswaldo Pitol
Paulo Bento
Paulo R. de Oliveira Vilela Filho
Pedro Garcia Pagan
Roberta Meneghel Vilela

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura Alvino Aparecido Filho Bruno Ribas Bonalumi Jadir Fernandes de Miranda João Massarutti Alcides Spoladore Filho

Wanderley Batista da Silva

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim Fernando Humberto M. de A.Barros Flávio Antônio Baccarin Costa Guilherme da Mota Torres Humberto de Almeida Barros Junior Luis Guilherme Braga Gimenez REPRESENTANTE MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Dr. Juarez José de Santana

REPRESENTANTE SEAB

Antonio Carlos Barreto

DIRETORIA JOYEM Rodrigo Kalinowski João Inocente Neto Valéria Melo Nogueira Ricardo Augusto Rezende

PRODUÇÃO
Alea Comunicação
Máxima Comunicação
Jornalistas responsáveis:
Andrea Monclar – Mtb: 15.823/SP
Benê Bianchi – Mtb: 2621/PR

PROJETO GRÁFICO Wiz Propaganda www.wizpropaganda.com.br

PUBLICIDADE comercial@srp.com.br (43) 3378 2020

IMPRESSÃO Tiragem: 3 000 exe

Tiragem: 3.000 exemplares Midiograf Gráfica e Editora Panorama Rural

18 Dia a Dia SRP

Morando

26 Mercado

28 Parque

Expo 2017



Dia de campo difunde conhecimento

Novas tecnologias devem andar lado a lado com os velhos conhecimentos. Ao mesmo tempo que adotam tecnologias de ponta, produtores abandonam práticas que já mostraram sua eficácia, como o terraceamento.

A agricultura de precisão, muito comentada e em franca expansão nos dias atuais, é uma grande aliada dos produtores e são inúmeras as variações e possibilidades de utilizá-las na busca de uma melhor gestão e maior produtividade.

Máquinas já vêm com tecnologia de ponta

embarcada, os drones, VANTs (Veiculo Aéreo Não Tripulado) ou, tecnicamente, as RPA (aeronave pilotada remotamente) estão cada vez mais populares, equipamentos ajudam a identificar áreas degradadas (com sensoriamento proximal) e manejos específicos, entre tantas outras possibilidades.

No entanto, ao mesmo tempo em que se vive a era da agricultura digital, realidade virtual ou expandida e com tantos conhecimentos disponíveis, no Norte do Paraná uma prática consagrada e importante - o terraceamento - está sendo negligenciada. E as consequências começam a aparecer. O terraceamento permitiu a manutenção da produtividade agrícola em todas as culturas devido à grande eficiência no controle da perda de solo, água e nutrientes.

De acordo com o engenheiro agrônomo e coordenador regional de projeto do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater – Ildefonso José Haas, em 2013, levantamento feito em parceria com cooperativas e apresentado num encontro sobre Solos realizado em Londrina, já mostravam que 75% das áreas de produção de grãos da região não tinham mais terraços ou careciam de manutenção dos mesmos. Os terraços não vinham sendo reformados a ponto de manter secção mínima para suportar as chuvas mesmo não muito intensas.

"Hoje, a situação está ainda pior", constata Haas. Uma conjunção de fatores levou os produtores a abandonarem a prática tão propalada nos anos 70 e consolidada nos anos 80, com o programa de Microbacias. Primeiro, de acordo com Haas, foi a sensação de que o clima havia mudado e que a região não era mais afetada com chuvas e enxurradas fortes como as que ocorriam décadas atrás. Mas esta percepção se mostrou equivocada e, salienta Haas, o El Niño foi um grande professor este ano.



Ildefonso Haas

"O fenômeno mostrou que podemos passar alguns anos sem fortes chuvas, mas quando vêm causam grandes estragos, principalmente em solos descobertos".

E é bom lembrar que as previsões do IPCC (Painel Internacional de Mudança Climática) prevê o aumento dos eventos extremos, como chuvas de grande intensidade, secas, e, no Norte do Paraná, o aumento do escorrimento superficial.

O segundo fator que contribuiu e muito para que os agricultores abandonassem o terraceamento, segundo Haas, foi a oferta, aos produtores da região, de máquinas de grandes dimensões e mais apropriadas ao manejo no cerrado, Mato Grosso e outras regiões mais planas e com propriedades de grandes extensões.

Com as características do Norte do Paraná, os terraços passaram a ser um obstáculo ao trabalho das máquinas. Soma-se a estes dois fatores, a crença errônea de que o plantio direto sozinho seria suficiente para controlar a erosão. A sua eficiência no controle da perda de solo é fato, mas o controle da perda de água e nutriente é deficitário, ou seja, os terraços não podem ser dispensados.

"Nós da extensão fomos observando isso depois que essas máquinas começaram a trabalhar e começaram a cruzar terraços. Os pulverizadores autopropelidos também pelo tamanho da sua barra de trabalho passaram a realizar esta operação sem observar o sentido do terraceamento em nível", constata.

SOLO DESPROTEGIDO

Paralelamente ao abandono do terraceamento, prática que visa a aumentar a infiltração e armazenamento de água no solo, os agricultores do Norte do Estado também



passaram a sentir os efeitos da introdução do milho safrinha no verão, cuja palhada se decompõe facilmente devido ao forte calor. resultando em um Plantio Direto de "baixa qualidade" ou seja, com pouca palhada.

A introdução do Plantio Direto no Norte do Estado trouxe ganhos imensuráveis para o solo, refletindo na alta produtividade. O sistema é baseado no mínimo revolvimento do solo, cobertura do solo e rotação de cultura.

"Tínhamos uma certa rotação natural, com soja e milho no verão; trigo e às vezes aveia ou pousio no inverno. O milho no verão dá uma quantidade de matéria seca muito boa. Esse sistema vinha se mantendo até a entrada do milho safrinha e da expansão da soja no verão, por questão de rendimento econômico, há cerca de 15 anos. Hoje é adotada a sucessão da soja e milho safrinha, mas devido às nossas altas temperaturas no verão, acaba por destruir quase 100% da palhada e não sobra muito para cobrir o solo", explica Haas.

Ele informa que, nas condições de solo do Norte do Paraná, com esse sistema de plantio soja e milho safrinha pode-se demorar até 20 anos para ganhar 1% de matéria orgânica, segundo apontam alguns estudos da Embrapa. Diante deste quadro, a estratégia dos técnicos tem sido tentar melhorar o sistema de cobertura do solo.

CONSÓRCIO MILHO-BRAQUIÁRIA

Em busca de soluções para melhoria da qualidade da cobertura do solo, técnicos da

Emater, em parceria com a Cocamar, há cerca de cinco safras fazem o plantio de milho consorciado com braquiária, na região de Cambé (Norte do Paraná). "Nosso objetivo era ter ganhos na cobertura do solo com palhada e ganhos na infiltração da água, descompactação e matéria orgânica no solo e com sistema radicular mais intenso", explica Haas.

O consórcio tem se mostrado uma excelente alternativa. Além de ajudar na descompactação do solo, nas áreas de milho consorciado com braquiária já se reduziu o surgimento do amargoso e quase não existe buva, duas ervas daninhas resistentes e de difícil controle. Elimina ainda outra prática que já deveria estar extinta, mas que voltou a ser usada na tentativa de acabar com essas ervas, que é a gradagem do solo. "Nós não recomendamos a gradagem. Se houver necessidade de uma operação mecanizada para melhorar a ação dos herbicidas, orientamos a roçagem e posterior controle na brotação", diz o engenheiro agrônomo.

Com algumas adaptações, o consórcio tem crescido na região, informa Haas, e hoje se encontra na fase de difusão de seus resultados.

Mas ele alerta: mesmo com o consórcio e/ ou plantio direto não é possível abandonar o terraceamento. E explica: "Após três ou quatro anos de implantação do consórcio, melhora muito a descompactação do solo, que passa a absorver de 45 a 50 ml de chuva por hora em vez de 25 ml. Portanto, continua escorrendo uma parte da água das chuvas, na lavoura e para os rios, se não houver o terraceamento.

Vamos perder água e fertilidade juntos, por isso é importante o terraço. O que pode mudar é o espaçamento e a altura dos terraços, de acordo com as características de solo e relevo de cada terreno e com o aumento da infiltração das chuvas".

De acordo com Haas, a ideia é que se faça o consórcio em todos os plantios de milho para alcançar uma melhora significativa. "A expectativa é que com sete safras se consiga

um ganho de 1% de matéria orgânica, o que demoraria 10 a 15 anos no sistema soja-milho." Ele alerta ainda que se não houver manejo e cobertura adequados, com boa infiltração de água, não se deve espaçar os terraços.

Haas salienta que os técnicos estão aprendendo muito com a braquiária e a tendência é que os estudos avancem e outras culturas sejam introduzidas com o objetivo de melhorar a cobertura do solo.

Garanta a qualidade do seu plantio direto plantando brachiaria em consórcio com milho safrinha e ainda ajude no controle da buva e o amargoso.

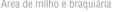


















PARA PESQUISADOR, O "PULO DO GATO" ESTÁ NA BOA GESTÃO

Enaltecendo todas as vantagens que as ferramentas da Agricultura de Precisão proporcionam, o pesquisador, especialista em geoprocessamento e doutor em física do solo do Instituto Agronômico do Paraná – Iapar – João Henrique Caviglione é enfático ao dizer que é necessário colocar na ponta do lápis o custo de cada tecnologia empregada e saber, exatamente, quanto ela pode trazer de retorno em produtividade, pois em geral os custos das novas tecnologias são expressivos.

"Todos os recursos disponíveis são empolgantes. Mas o que é gasto em tecnologia tem que voltar. O que vai aumentar a produtividade, de fato, é o controle detalhado da propriedade", diz o pesquisador.

Para Caviglione, hoje existem muitos modelos de produção, geoestatística, geoprocessamento, satélites, drones e mais uma infinidade de tecnologia à disposição, mas o conceito básico é um só: "uma propriedade não é igual em toda sua dimensão, não deve ser tratada como uma só. São várias pequenas áreas dentro dela. Antes de aplicar a agricultura de precisão é preciso dividir a propriedade em talhões. Para alcançar a maior eficiência, o ideal é conhecer profundamente cada uma das partes deles, para tratá-los segundo as suas características".

Ele também alerta para a velha e eficaz "tecnologia" do terraço. "Ele está lá para proteger. O Plantio Direto resolve bem o problema da perda de solo que é visível, mas não o problema da perda de água, que somente pode ser percebida na seca ou na produtividade. Os nutrientes da cultura estão nos dois. A água que escorre por cima leva os nutrientes e ainda não passa pelo sistema de filtro de

solo, que controla também a qualidade das águas dos rios, alterando o ciclo natural da água. Em períodos de estiagem, a água que você precisa, se ela está no solo ela tem condições de voltar, mas se tiver no rio, já foi embora", analisa.

O pesquisador destaca que a agricultura de precisão é revolucionária em tecnologia, mas os conhecimentos anteriores permanecem, pois são necessários para agregarem eficiência à tecnologia.



"NÃO DEIXO DE FAZER TERRAÇO"

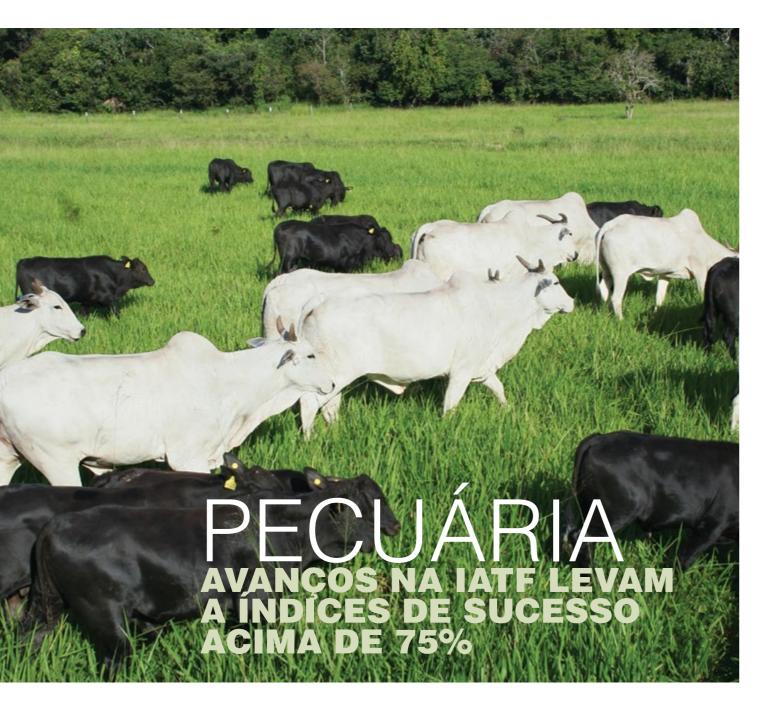
O agricultor e vice-presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antonio Sampaio, acredita na eficiência do terraço e desaconselha os produtores a abandonarem a técnica.

Ele tem duas propriedades em características de solos distintas: em terra mista e em terra argilosa. Na área argilosa planta milho e soja no verão, e trigo no inverno; na terra mista, planta soja no verão e milho no inverno. "Nas duas propriedades faço questão absoluta

de fazer a manutenção periódica dos terraços" diz.

Na avaliação de Sampaio, o Plantio Direto – prática que adota desde os anos 80 nas suas propriedades – é importantíssimo, mas insuficiente para uma situação de excesso de chuvas, como a que ocorreu na safra passada. "Nas minhas propriedades não corre água, é claro que na ocorrência de uma tromba d'água o terraço extravasa, ainda assim, o dano é minimizado" diz.





Técnica eleva patamar da pecuária nacional

Há cerca de 12 anos, quando foi introduzida no Brasil, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo – IATF – já mostrava que iria revolucionar a forma de produzir carne no país. E se havia alguma dúvida, ela pode ser dirimida com os resultados alcançados com o uso da técnica por pouco mais de uma década.

"A IATF está consolidada no Brasil e fez a pecuária nacional atingir novos patamares em termos genéticos, de precocidade reprodutiva, ganho de peso, qualidade da carne produzida, entre outros", diz o diretor de Atividade Agroindustrial da Sociedade Rural do Paraná, Luigi Carrer Filho.

Antes da IATF, a Inseminação Artificial (IA) já representava um grande avanço, no entanto, perdia-se muito cio devido à característica do rebanho nacional formado, em sua maior parte, de matrizes zebuínas, que têm cio noturno e curto, conforme esclarece Carrer.

Com a IATF, pode-se inseminar, dependendo da estrutura da propriedade, até 300 matrizes por dia, sem, necessariamente, que a vaca esteja no cio. Segundo o diretor, quando a técnica chegou ao Brasil, atingia-se até 30% de prenhez. Com o avanço dos fármacos e estabilização das dosagens, hoje atinge-se até 70% de prenhez com uma inseminação, sendo que uma média razoável é 55%, dependendo da categoria dos animais (primíparas, novilhas, vacas solteiras ou paridas, etc).

SEGUNDO PROTOCOLO

A técnica continua se desenvolvendo no país. De acordo com Carrer, de cerca de dois anos para cá está sendo feita a ressincronização, ou seja, passados 30 dias do término do primeiro protocolo de IATF, é feita avaliação, por meio de ultrassom, para confirmar as vacas prenhas e as vazias.

Nas vacas vazias é feito novo protocolo e o mesmo manejo. As que não ficarem penhas podem ser descartadas, reduzindo custo com animais que não estejam produzindo.

"Com a resincronização, é possível atingir índices acima de 75% com duas inseminações", comenta Carrer. Ele também ressalta que, com a tecnificação, algumas propriedades já não mais utilizam touros, pois a pressão de seleção é tão intensa que, após as duas inseminações, os animais que não emprenharam são descartados.

MERCADO

Carrer aponta várias vantagens dos animais frutos da inseminação. Entre elas estão a precocidade na reprodução e no ganho de peso; a possibilidade de se trabalhar as características da carne que o mercado pede, como marmoreio e AOL (Área de Olho de Lombo); e ainda a produção de fêmeas de reposição com genética mais apurada.

"O pecuarista pode ter na sua propriedade animais que, realmente, estejam produzindo e produzindo bem. Além disso, otimiza-se e qualifica-se mão de obra, diminui o período de estação de monta, tem-se lotes mais homogêneos e propicia maior controle sanitário", cita como exemplos.

O diretor da SRP informa que os custos com a IATF se pagam facilmente, devido à qualidade dos animais produzidos. Ele lembra que, com a abertura de novos mercados para a carne nacional, como os Estados Unidos, a tendência é que o Brasil exporte carnes de qualidade superior. "O mercado paga mais por um produto de qualidade e eu acredito que tenha espaço para remunerar ainda melhor", diz ele.



A HORA E A VEZ DA CARNE DE CORDEIRO





valoriza o produto.
Opções de cortes
diferenciadas atraem

Com as festas de final de ano chegando, os produtores de carne de carneiro se preparam para atender a grande demanda, que sempre cresce nesta época do ano.

O diretor de Ovinocaprinocultura da Sociedade Rural do Paraná, Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho, informa que os produtores estão suplementando os cordeiros para que atinjam o peso ideal de abate de 32 a 40 quilos aos seis a oito meses de idade. Segundo Cunha, o rendimento da carcaça em ovinos de bom padrão genético chega a 50%.

"Temos uma grande vantagem no Norte do Paraná, que é o uso de co-produtos da agroindústria, como casca de café, varredura de silos, casquinha de soja, triguilho, glicerina derivada do biodiesel, entre outros, que contribuem no acabamento da carcaça desses animais em curto espaço de tempo", informa Cunha.

E, na onda de comidas gourmet e grande número de programas de

culinária na televisão, os cortes de ovinos estão cada vez mais diversificados, facilitando a apresentação ao consumidor final e dando mais opções de criação de pratos.

"Estamos num momento muito bom da ovinocultura, com a carne cada vez mais difundida e agradando ao consumidor final; e também com a produção de excelente qualidade, o que pode ser comprovado pela maciez da carne", constata o diretor.

Cunha adianta que está em negociação a realização, na ExpoLondrina 2017, do evento Vitrine da Carne, em que serão apresentados carne com cortes diferenciados de ovinos e bovinos. "O produtor poderá, desta forma, apresentar melhor os seus produtos para as donas de casa e para churrasqueiros de fim de semana demonstrar pratos elaborados", esclarece.

PRODUTORES TROCAM INFORMAÇÕES EM GRUPO DE WHATSAPP



Cerca de 130 produtores, especialmente pecuaristas, de Norte a Sul do país, integram o grupo Agroboi, que se comunica via whatsapp trocando informações em tempo real sobre mercado do boi, escala de frigorífico, legislações, debates e demais temas que interessam e fazem diferença no dia a dia de cada um deles.

O grupo foi criado pelo sócio da SRP Renato Nogueira Gaya Garcia.

Integram o Agroboi produtores dos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Piauí e também brasileiros que mantêm suas estruturas de produção no Paraguai.

O diretor de Pecuária da SRP, Ricardo Rezende, faz parte do grupo e destaca que seu grande mérito é a disseminação de informações e notícias em tempo real de medidas discutidas ou implantadas nos vários Estados e também do mercado.



"São informações que nos ajudam nas decisões de negócios", comenta Rezende. "Compartilhamos informações de todo o Brasil", acrescenta.

O produtor, sócio e diretor da Rural, Humberto Barros, também enaltece o grupo. "Temos informações em tempo real. Muitas vezes sabemos de um fato que será tratado na imprensa dois ou três dias depois", comenta. De acordo com Barros, ter uma noção de como está o mercado em todas as regiões do Brasil ajuda na tomada de decisões.



VOCÊ CONHECE BOLSA DE CEREAIS E MERCADORIAS DE LONDRINA?

A Bolsa de Cereais e Mercadorias de Londrina (BCML) foi criada em 1994 e é presidida há seis anos pelo diretor de Fomento da Sociedade Rural do Paraná, Luiz Roberto Ferrari. Ele foi reconduzido ao cargo para cumprir mandato até dezembro de 2017.

Ferrari também preside a Associação Nacional das Bolsas de Mercadorias, cargo que ocupará até agosto de 2018, foi presidente do Centro do Comércio do Café do Paraná por seis anos, é membro da Câmara Setorial de Milho, aves e suínos do MAPA; da Câmara Setorial do Trigo do MAPA; da Câmara Setorial de Arroz do MAPA; e também da Câmara Setorial do Café do Paraná.

Nas próximas páginas, ele explica o que é e como funciona a BCML.

Luiz Roberto Ferrari

Bolsas de Mercadorias são centros de negociação de um espectro variado de commodities e ativos financeiros derivados. Bilhões de dólares são movimentados diariamente entre as diversas Bolsas de Mercadorias ao redor do mundo, através da negociação de contratos de mercadorias essenciais e instrumentos financeiros capazes de garantir a estabilidade financeira de empresas e países. Neste tipo de mercado, negocia-se commodities agropecuárias (trigo,

milho, soja, açúcar, café, algodão, carnes bovina e suína), commodities minerais (petróleo e seus derivados, ouro, prata, platina, paládio, cobre e alumínio), além de diversos outros produtos financeiros (índice futuro, swap, taxa de juros, câmbio de moedas). Basicamente, a maior parte do volume financeiro negociado é oriunda da compra e venda de contratos no mercado de futuros e no mercado de opções sobre futuros, nos quais determinam-se os preços futuros das referidas mercadorias, garantindo assim a estabilidade dos preços das commodities. Sinônimo em língua portuguesa para Commodities Exchange.

FUNÇÃO DA BOLSA DE MERCADORIAS DE LONDRINA

Presente desde julho de 1994 no mercado brasileiro, a Bolsa de Cereais e Mercadoria de Londrina, sediada e constituída em Londrina-Pr. é uma entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo dinamizar a expansão dos negócios com segurança e rentabilidade, apontando os melhores caminhos para intermediar e promover a comercialização em larga escala de produtos, serviços e ativos.

Por meio de seu quadro de corretoras permissionárias espalhadas pelo país, a entidade vem, ao longo dos anos, realizando operações junto ao Governo Federal e ao setor privado, intermediando, com êxito, inúmeros negócios nas áreas do comércio. agronegócio e industrial, pautando sua atuação na transparência e eficiência.

A Bolsa de Mercadoria de Londrina está inserida neste contexto de commodities agropecuárias, somente para mercado físico disponível, como trigo, milho, soja, açúcar, café, algodão. A Bolsa também realiza Leilões

Eletrônicos de compra, venda, troca, frete, entre outros, por meio contrato de prestação de serviço com a CONAB.

OBJETIVOS DA BCML

A Bolsa tem como principais objetivos organizar, desenvolver e prover o funcionamento de sistemas que permitem a realização de negócios com mercadorias, bens e serviços.

A Bolsa exerce as suas atividades operacionais por meio de corretoras de mercadorias associadas, as quais estão subordinadas ao Estatuto Social, aos Regulamentos e ao Código de Ética, que disciplina os princípios e padrões gerais de conduta.

As Corretoras de Mercadorias associadas à Bolsa são especializadas na comercialização de algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, sorgo, trigo e outros produtos e estão estabelecidas nas principais regiões do Brasil onde a comercialização de produtos agrícolas é mais pujante. A Bolsa tem, ainda, um quadro de corretoras especializadas em licitações públicas para compras e contratações de bens e serviços em geral. Temos ainda corretoras associadas que operam no MERCADO FUTURO de commodities, operado pela BMF & BOVESPA.

Dentro da Bolsa de Mercadorias de Londrina. temos diversas corretoras cadastradas para atuarem em diversos segmentos do agronegócio brasileiro.

Nossa atividade fim é a prestação de serviços na intermediação de negócios, gerenciando as ofertas comandadas pelas nossas Corretoras credenciadas.



COMO SÃO AS OPERAÇÕES

Toda e qualquer operação realizada pela Bolsa de Mercadorias de Londrina é por intermédio de um corretor.

O sistema de Bolsas de Mercadorias do Brasil é composto por 25 Bolsas cobrindo todo o território nacional, interligadas pelos sistemas de leilão, no qual sua associação, ANBM – Associação Nacional das Bolsas de Mercadorias – representa as suas associadas junto aos órgãos competentes.

SISTEMA DE BOLSA

Compra / venda de produtos agrícolas

Licitação – modalidade pregão – para Órgãos e Instituições Públicas

Mercado Futuro de commodities e Bovespa

SISTEMA CONAB

Venda de estoque regulador do Governo Federal, AGF e EGF

Compra para o PRODEA

Contrato de Opção

Troca Simultânea

Contratação de Frete

PEP

PEB

LEILÕES DA CONAB - POLÍTICA AGRÍCOLA

Exercendo a Política Agrícola Brasileira com eficiência e transparência.

A CONAB realiza os Leilões de venda de estoques públicos e estratégicos de milho, arroz, café, feijão, sorgo, sisal, trigo e dos instrumentos de apoio à comercialização do Governo Federal da política agrícola Brasileira, tais como PEPRO — Prêmio de Escoamento pago ao Produtor Rural, PEP — Prêmio de Escoamento de Produto e de venda contratos de opção de venda, além de contratação de serviços de transportes (Frete) para remoções de produtos.

A Bolsa de Mercadorias de Londrina é contratada pela CONAB para realizar os leilões. As Corretoras de Mercadorias associadas à Bolsa de Mercadorias de Londrina estão capacitadas para prestar informações e preparadas para operar os leilões da CONAB com estrutura de atendimento ao público em geral.

COMO PARTICIPAR DOS LEILÕES AGRÍCOLAS DA BOLSA DE MERCADORIAS DE LONDRINA

A Bolsa de Mercadorias de Londrina disponibiliza ao agronegócio uma plataforma de Leilões Eletrônicos capacitada a realizar venda de produtos agrícolas em geral diretamente de produtores rurais, cooperativas, cerealistas e demais interessados.

O ofertante define o valor mínimo da venda do produto. É necessário autorizar a Corretora de Mercadorias a fazer a oferta no sistema. A Bolsa faz a compensação financeira da operação.

A Bolsa tem como principais objetivos organizar, desenvolver e prover o funcionamento de sistemas que permitem a realização de negócios com mercadorias, bens e serviços.

As principais atividades desenvolvidas pela Bolsa de Cereais e Mercadorias de Londrina são:

BENS E SERVIÇOS



Licitações - Plataforma Eletrônica para licitações públicas (Pregão Eletrônico)



Compras na Bolsa — Plataforma de Pregão Eletrônico para a empresas do setor privado

AGRONEGÓCIO



Leilões da CONAB – Companhia Nacional do Abastecimento (Politica Agrícola do Governo Federal)



Leilões Eletrônicos de produtos agropecuários (Produtos agrícolas de produtores rurais e cooperativas)



Sistema de Registro de Negócios com Produtos Agrícolas (Café, Soja, Milho e outros)



Câmara Arbitral do Agronegócio



SRP CRIA COMISSÃO DE SEGURANÇA

Motivada e preocupada com os constantes registros de furtos e roubos na zona rural de Londrina, a Sociedade Rural do Paraná acaba de instalar a Comissão Permanente de Segurança, que além de direcionar o trabalho para o campo, também irá tratar da segurança interna do Parque Ney Braga.

O formato e as atribuições da comissão, que será presidida pelo sócio Nilson Antunes, que é Delegado de Polícia Federal em Londrina, foram definidas após reunião realizada com a diretoria da entidade, onde foi aprovada por unanimidade a criação da referida comissão.

De acordo com Antunes, as atribuições da comissão serão gerenciar e fiscalizar a execução do convênio que está prestes a ser firmado entre a Sociedade Rural do Paraná e o Clube de Caça e Tiro Pé Vermelho; gerenciar e fiscalizar a execução dos contratos de segurança orgânica do Parque Ney Braga, firmados pela SRP; gerenciar um sistema de registros de ocorrências de roubo e furto nas propriedades rurais dos associados e auxiliar, na condição de órgão consultivo, a presidência da SRP nos assuntos referentes à segurança.

OCORRÊNCIAS

Com a implantação de um sistema de registros de ocorrência das propriedades rurais, ainda em formatação, os associados poderão comunicar toda e qualquer ocorrência de roubo e furto ocorridos na sua propriedade para que estes dados sejam compilados e encaminhados às autoridades públicas através da SRP. "Queremos, com esses dados, elaborar um quadro estatístico para ser apresentado às autoridades e pedir as providências necessárias", informa Antunes.

Segundo ele, várias ações já estão sendo pensadas pela comissão para apoiar os produtores rurais, como a confecção de uma cartilha com orientações de como devem proceder em casos de furtos e roubos.

No caso da segurança do Parque Ney Braga, Antunes adianta que o objetivo é dar ainda mais proteção aos usuários do espaço, que recebe centenas de eventos todos os anos e já se consolidou como o principal Centro de Eventos da cidade.

O convênio a ser firmado com o Clube de Tiro Pé Vermelho, que está em fase final de elaboração, prevê para os associados uma série de benefícios na filiação e utilização do espaço do clube, nos serviços de obtenção das autorizações pertinentes junto ao Exército Brasileiro, nos serviços de regularização das armas de fogo dos associados junto ao SINARM, além do oferecimento de cursos específicos para os associados.

Integram a comissão, além de Antunes, os diretores Arnoldo Bulle, José Luiz Vicente da Silva, Sebastião Ferreira, Oezir Marcello Kantor, Jadir Fernandes de Miranda e Paulo Nolasco.

SRP



Missão Israel

A Sociedade Rural do Paraná recepcionou, no dia 26 de setembro, missão israelense, composta por representantes de quatro empresas de Israel com atuação no Brasil e representante da Trade & Investment Brasil, Marcelo Zalcman. O órgão é ligado ao Consulado de Israel em São Paulo.

O evento foi promovido pelo Consulado e pela Agência de Desenvolvimento Terra Roxa, com apoio da Sociedade Rural do Paraná por meio da diretora de Relação Internacional, Luly Barbero.

Os visitantes se reuniram pela manhã com representantes da Rural, Emater, Embrapa, lapar e Universidade Estadual de Londrina. A Terra Roxa fez uma apresentação dos potenciais econômicos e vantagens da região. A SRP apresentou a ExpoLondrina

aos visitantes e os convidou a participar da feira como expositores. E às entidades de pesquisa, coube a apresentação do agronegócio na região.

No período da tarde, os integrantes da missão receberam representantes de cooperativas e empresas interessados em conhecer sistemas de irrigação, monitoramento e ordenha de animais, setores nos quais atuam as empresas visitantes.

De acordo com Zalcman, que é gerente de Desenvolvimento de Negócios do Consulado, o objetivo da missão foi promover integração com empresas e produtores do Norte do Paraná, a exemplo do que já existe com outras regiões do país, como Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Acordo bilateral

Zalcman fez uma apresentação de Israel, ressaltando ser um país pequeno, jovem, escasso em recursos naturais e, justamente por isso, precisou desenvolver tecnologias de produção. Hoje, o país tem expertise em tecnologias para solução nos mais variados problemas da agricultura.

Ele destacou o fato de Israel ter acordo bilateral com Mercosul que prevê o zeramento de impostos de importação entre os países até 2020.

Participaram da missão as empresas: NaanDanJain, que lidera a produção mundial de equipamentos e tecnologias na área de irrigação localizada; Netafim, que possui uma gama completa de emissores de irrigação de baixa vazão (tubos gotejadores, micro aspersores e aspersores), injetores de fertilizantes computadorizados e sistemas de automação completa; Rivulis Plastro Irrigação (grupo majoritário FIMI), que tem foco em projetos de irrigação localizada (gotejamento); e SCR by Allflex, líder mundial em identificação animal, contando com fábricas localizadas estrategicamente em cinco diferentes países: França, Brasil, Polônia, China e Argentina, responsáveis pela produção de milhares de identificadores, diariamente.

DIRETORES PRESTIGIAM ABERTURA DA 19ª EXPOCOP

A Sociedade Rural da Região de Cornélio Procópio (SRRCP) realizou, entre 4 e 9 de outubro, a 19º Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Cornélio Procópio – EXPOCOP, no Parque de Exposições Arthur Hoffig.

A abertura do evento foi prestigiada por diretores da SRP. Compareceram o diretor de Pecuária, Ricardo Rezende, e Financeiro-Administrativo, Moacir Sgarioni. O tema da 19ª EXPOCOP foi "A Propriedade Rural na Produção de Alimentos".

O evento teve várias palestras sobre fruticultura, olericultura, integração lavoura-pecuária e florestas, além de atividades potenciais na diversificação, na agroindústria e temas de enfoque ambiental voltados à legalização das propriedades da região.

A 19ª edição contou também com Rodeio, Prova dos Três Tambores. Shows, leilões, parque de diversões, gastronomia e a 7ª Caminhada da Natureza. Na foto, o diretor de pecuária da SRP, Ricardo Rezende, o presidente da Sociedade Rural de Cornélio, Oswaldo Trevisan, a prefeita de Cornélio, Aurora Fumie Dói, o Governador Beto Richa, a rainha da exposição, Ana Maria Matias, o deputado estadual, Luiz Cláudio Romanelli e o diretor administrativo-financeiro da SRP, Moacir Sgarioni.





Antônio Sampaio, Antônio Caetano de Paula e Afranio Brandão

AML COMEMORA 75 ANOS

A diretoria da SRP participou das comemorações dos 75 anos da AML – Associação Médica de Londrina (1941). A solenidade foi no dia 21 de outubro, no Buffet Villa Planalto com a participação de autoridades, representantes de entidades e associados. Representaram a SRP, o presidente, Afranio Brandão e o vice, Antônio Sampaio.

Em sua trajetória, a AML participou da criação do curso de Medicina da UEL e da própria Universidade; do INDESE (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Saúde e Ecologia); da criação do Fórum Desenvolve Londrina, e, recentemente, do grupo SALUS (Saúde Londrina União Setorial), que visa manter Londrina como referência em saúde, e o GDI – Grupo de Diálogo Inter-religioso.

Em seu discurso o presidente da AML, Antônio Caetano de Paula disse: "a história da AML nos mostra o caminho percorrido e nos mostra a força da união de pessoas em prol de um objetivo comum, mas também nos chama à ação, temos muito a fazer, principalmente

numa época em que tudo conseguimos em nossas casas com o uso da Internet".

LIVRO RETRATA HISTÓRIA DE SÓCIO-FUNDADOR DA RURAL

O procurador de Justiça aposentado Antônio Winkert Souza lançou o livro "Olavo Godoy — A História e o Drama do Guardião da Mata" no dia 24 de setembro. A obra teve o apoio da Sociedade Rural do Paraná, entidade da qual ele foi sócio-fundador e diretor por mais de 25 anos. O diretor administrativo-financeiro e o conselheiro da SRP, respectivamente, Moacir Sgarioni e Wanderley Batista da Silva, representaram a entidade no lançamento do livro.

Winkert foi promotor de justiça na Comarca de Londrina entre 1992 e 2004, quando atuava na área criminal, cível e defesa da saúde do trabalhador. No ano de 1996, passou a investigar um caso em que supostas vítimas eram os trabalhadores rurais da fazenda Santa Helena e também o pioneiro Olavo Godoy, personagem conhecido como



Moacir Sgarioni, Antônio Winkert; Wanderely Batista da Silva

o "Guardião da Mata". Através dessa atuação funcional, passou a conhecer melhor a fascinante história do conhecido pioneiro, especialmente sua luta para a preservação da mata, transformada, a partir de 1989, em Parque Estadual Mata dos Godoy.

A obra pode ser considerada, segundo o autor, um documentário escrito em que, para além de ser uma homenagem histórico-biográfica ao "Guardião da Mata", aborda de modo especial o comovente drama que antecedeu e envolveu sua melancólica morte em 1996. O roteiro final, que projeta o Ministério Público em parte dos acontecimentos, é marcado por surpreendentes desdobramentos jurídicos. "Os fatos são reais, mas parecem ser obra de ficção", disse Winkert.

Para o procurador, desde 1996 essa fascinante história o vem provocando: "você tem que fazer um registro público. Essa história não pode ficar escondida nos escaninhos da memória de seus descendentes, parentes próximos ou amigos".

REPRESENTANDO A RURAL

O conselheiro Oezir Marcello Kantor entregou homenagem ao comandante da 5ª Divisão do Exército, General de Divisão José Luis Dias de Freitas, em Curitiba, por sua colaboração no envio do arsenal bélico que ficou exposto no Parque Ney Braga por ocasião da 56ª ExpoLondrina.

"A participação do Exército na ExpoLondrina é sempre muito prestigiada pelo público, que tem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o Exército Brasileiro", diz o conselheiro.

Kantor também esteve presente, representando a Sociedade Rural do Paraná, na passagem de comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, em Cascavel, em 23 de agosto. O comando passou do General de Brigada Paulo Roberto de Oliveira para o General de Brigada Marcos de Sá Affonso da Costa.



O conselheiro Oezir Kantor e o General José Luis Dias de Freitas



do Colégio Universitário

CRIANÇAS SE DIVERTEM E APRENDEM NO MUSEU DA SRP

O tempo fechado e chuvoso de uma tarde de outubro não tirou a alegria dos 47 alunos do terceiro ano do ensino fundamental do Colégio Universitário que visitaram o Museu da Sociedade Rural e também o Aquário, que ficam no Parque de Exposições Ney Braga.

A aula teve objetivos bem claros, que foi levar as crianças para aprender um pouco da história e da geografia da cidade em que vivem. Neste propósito, as professoras Carla Lorenzini e Marisa Horika fizeram uma programação no decorrer do ano, apresentando aos alunos pontos históricos e turísticos de Londrina.

O que elas aprenderam no Parque Ney Braga? Elas mesmas contam: "de onde vem o café", "como era empacotado", "como faziam as exposições" e "muita coisa sobre como era a vida antigamente".

O Museu da SRP está aberto à visitação de segunda a sexta-feira, com agendamento prévio pelos fones (43) 3378-2053 ou (43) 3378-2005.

LEILÃO ARAVET

O 11º Leilão Solidário Aravet foi realizado no final de outubro, no Recinto José Garcia Molina, no Parque de Exposições Ney Braga. O leilão, já tradicional, tem renda destinada ao Hospital do Câncer de Londrina e conta com o apoio da Sociedade Rural do Paraná (SRP).

Nesta edição, segundo um dos coordenadores do evento, o professor Luis Cesar da Silva, foram arrecadados em torno de R\$ 430 mil reais. O repasse ao HCL é quase que imediato, via leiloeira, mas a solenidade de entrega oficial é feita sempre no início do ano seguinte, no caso 2017.

O leilão Aravet é organizado pelos estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), com o apoio da Rural Business Leilões (RBL Leilões).

Somando o resultado de todas as edições do leilão, evento já repassou mais de dois milhões e meio de reais ao HCL. São levados a leilão animais e objetos doados pela comunidade: bovinos, equinos, ovinos e outros animais, além de insumos agropecuários, obras de artes, móveis e outros.

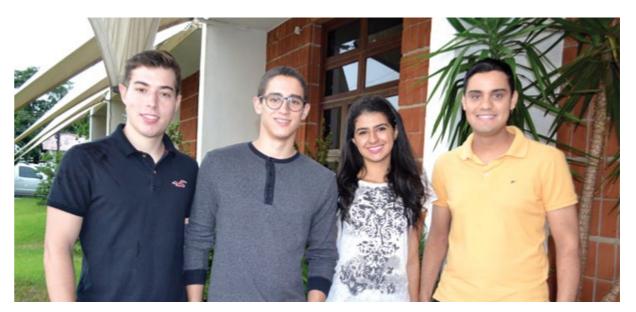
DIRETORIA JOVEM EM AÇÃO



1ª reunião diretoria jovem

A Diretoria Jovem deu start a uma nova ação, visando atrair os jovens filhos de sócios e potenciais sócios individuais para maior participação na entidade. Um bate-papo foi organizado para apresentação aos participantes da Diretoria Executiva e Conselho, com suas funções e atividades e realizações da SRP enquanto entidade representativa dos agropecuaristas.

Outros encontros como este serão agendados para breve. O evento foi realizado no auditório Antônio Fernandes sobrinho, no dia 17 de novembro, seguido e uma confraternização. Os integrantes da diretoria jovem são: João Inocente Neto, Ricardo Augusto Rezende, Rodrigo Kalinowski e Valéria Melo Nogueira.



Os diretores jovens, Rodrigo Kalinowski; Ricardo Augusto Rezende Filho, Valéria Melo Nogueira e João Inocente Neto

INTEGRADA INAUGURA EM LONDRINA NOVA FÁBRICA DE RAÇÃO



da Integrada e Antônio Sampaio, vice-presidente da SRP

A Cooperativa Integrada inaugurou no final de setembro, a nova Unidade Industrial de Rações. Com um investimento de R\$ 25 milhões, a nova planta industrial possibilitará à Integrada atingir um potencial de produção de 50 mil toneladas de rações por ano ou 4 mil toneladas/mês de rações extrusadas para peixes e pets das marcas Rinthy e Brusky.

Com seis mil metros quadrados de área construída, a nova Unidade Industrial de Rações da Cooperativa Integrada irá potencializar a produção de diversos tipos de alimentos para peixes, pets, aves e suínos. Para Pets, a Integrada espera no primeiro ano uma produção de 12 mil toneladas por ano. A fábrica atual, localizada ao lado da nova unidade, produzirá rações para ruminantes e equinos.

Jorge Hashimoto – diretor presidente da Integrada - enfatizou o crescimento do mercado pet. "Somente em 2015 o segmento cresceu 7%" e completou que o mercado tem muito o que crescer, já que 60% dos cães brasileiros ainda não consomem rações industrializadas.

Na área de piscicultura, a nova indústria vai atender à crescente demanda do mercado por ração extrusada, fator que motivou o investimento nessa linha de produtos com a marca FISH, segundo avalia Ingo Bartmeyer, gerente da Unidade Industrial de Rações.

A agroindustrialização faz parte do planejamento estratégico da Cooperativa Integrada, um dos pilares que ajudará a cooperativa a atingir a meta de R\$ 4 bilhões em faturamento até 2020.

O secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, esteve presente na inauguração. Diretores da Sociedade Rural do Paraná também prestigiaram o evento.

SÓCIO DA SRP É PREMIADO PELA QUALIDADE DO LEITE QUE PRODUZ

Valdeir Martins, sócio da SRP e produtor do Leite "Deleite" recebeu o 1º lugar no prêmio DSN Tortuga na categoria qualidade e quantidade, entre 60 produtores regionais. Ele também ficou com o 2º lugar, na categoria específica de qualidade. A premiação foi no início de outubro em Maringá.

No início de novembro, ele participou do DSN Tortuga nacional em São Paulo, capital, e se classificou entre os oito melhores produtores de leite, com um total de 2100 produtores participantes. Nos concursos, as análises são feitas em leite cru e quem é premiado é o produtor.

"Fica muito difícil manter uma qualidade conforme se aumenta a produção" diz Valdeir e complementa, "na propriedade produzimos com qualidade independente de premiação, por responsabilidade com nossos consumidores".

No Rancho Seleção, onde o Deleite é produzido há 23 anos, Valdeir possui um plantel de 180 animais de gado holandês, com 80 matrizes em lactação. A produção da leiteria é de 1.100 litros dia, com média de 16 litros/dia por animal. O gado semiconfinado se alimenta de silagem, pastagem em grama tifton e concentrado. O envase é na propriedade.



Valdeir Martins e esposa ladeados por representantes daTortuga





A 4ª edição da Sicoob Rural Corre, realizada em 1º de outubro, foi um sucesso, com a participação de 800 atletas. A corrida já faz parte do circuito regional e vem reunindo grupos e atletas de toda a região.

A modalidade adulta - nas categorias feminina e masculina – foi disputada em três, seis e nove quilômetros e a Rural Kids, introduzida em 2014, com percurso de 500 metros.

O percurso do evento, exclusivo, dentro do Parque de Exposições Ney Braga, sede da Sociedade Rural do Paraná, teve características variadas: terreno de asfalto, de terra, areia e escadarias.

"É uma mistura de corrida de rua e off road. Um percurso bem difícil exige musculatura e folego. Bem diferente de todas as outras de Londrina", disse Elaine Darronqui, corredora dos 6 quilômetros, pela equipe Correndo Pela Fé, de Cambé, com 40 integrantes.

Toda a infraestrutura ambulatorial, oferta de frutas, água e isotônicos foi oferecida aos participantes. Esta edição contou com praça de alimentação com food trucks e espaço kids.



A sócia da SRP, Mara Kalinowski, participou da prova pela primeira vez correndo três quilômetros. "Fui incentivada pelo meu filho Rodrigo, que correu os seis quilômetros. Achei ótimo e esta foi a primeira de muitas."

A realização do evento é da Sociedade Rural do Paraná, através da diretoria de Relações Internacionais, e organização da Capa Promoções & Eventos, com o patrocínio do Sicoob.

Para Rafael de Givane Neto, vice-presidente do Sicoob Norte Paraná, patrocinador da corrida, o evento foi maravilhoso. "Atividades na área de esporte contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Além da área econômica, difundir e apoiar a área social e esportiva é a ideia do Sicoob, para que tenhamos uma geração cada vez mais saudável".





"Cada vez mais a Sociedade
Rural do Paraná abre as portas
para o esporte. As corridas aqui
realizadas atraem um público
regional e já fazem parte do
calendário esportivo. Com os
nossos parceiros e apoiadores, a
quem agradecemos, já estamos
programando a agenda de 2017
e em breve divulgaremos.", disse
Luly Barbero Turquino, diretora de
Relações Internacionais da SRP.

Equipe Correndo

Patrocínio: Sicoob Norte Paraná.

Apoio: W2 Digital; Leste Filmes; Adidas: Natu; Hi-Tech Tomate; 100lguais; Marajó Veículos e Jeep; Super Muffato; Rede Massa; Ayoba FM; Unopar; Midiograf; MKX lojas Virtuais; Café Itamaraty; Vitapoint e FEL.



PARQUE NEY BRAGA É PALCO DE EVENTOS VARIADOS

O Parque de Exposições Ney Braga a cada ano recebe mais eventos. Os diversos pavilhões, casas de criadores, recintos, arenas, pistas e os espaços abertos, enfim uma estrutura diversificada, viabilizam a realização de eventos variados que vão de shows, leilões,



Julgamento cavalo crioulo

exposições, feiras, festivais, encontros religiosos, seminários, palestras, até festas, casamentos e aniversários, totalizando a média de 200 eventos ano.

Alguns já são tradicionais no Parque, como os de cavalo. Neste final de ano foram realizados o "Circuito Amigos do Laço", A Mega Final do "Circuito Paranaense de Laço em Dupla" (CPLD), com quase três mil inscrições, um evento que tem quatro etapas no ano, sendo que as três primeiras também foram realizadas no Ney Braga; e a "Exposição Morfológica do Cavalo Crioulo", com a Prova Freio de Ouro.

Um dos maiores eventos promovidos pela colônia japonesa do Paraná, o Londrina Matsuri teve a sua 14ª edição realizada no Parque em setembro. Os organizadores

Londrina

32 Parque



Seminário pecuária Seab

elogiaram o espaço e em 2017 o evento volta a acontecer no Ney Braga. Outro evento da colônia japonesa sediado em outubro foi o IV Japan Fest Cultural do Paraná.

Pode-se citar ainda as corridas realizadas pela SRP e parceiros, como Sicoob Rural Corre e Rural Extrema; o leilão Aravet, que levanta fundos para o Hospital do Câncer de Londrina Hospital do Câncer de Londrina; "Os Desbravadores", evento dirigido a jovens e adolescentes, da igreja Adventista que reuniu 2.500 participantes; O Festival Alternativo, com cantores conhecidos.



Acampamento Desbravadores

Também são realizados o Feirão de Carros, que acontece de dois em dois meses; o Festival da Cerveja, com variedades artesanais; O APP Markmidia, evento da Associação dos Profissionais da Propaganda de Londrina; a XVIII Royal Canin Dog Show, exposição do Kennel Club de Londrina, entidade com 27 anos e que vem realizando as exposições no Parque Ney Braga.

Enfim são eventos de lazer, culturais, esportivos, religiosos, técnicos-científicos comerciais, que movimentam o Parque de Exposições Ney Braga o ano todo. Traga você também o seu evento para o Parque!





R





Top de Marcas 2016. O diretor,José Henrique Cavicchioli e a Miss Londrina, Naiara Ascêncio

Top Nikkey 2016. O diretor Adauto Lucio Luz Pimenta Quintanilha representou a entidade O Parque de Exposições Governador Ney Braga foi o primeiro colocado na pesquisa Top de Marcas 2016 (21ª edição), no segmento Local para Eventos, divulgada recentemente, com solenidade de premiação realizada no dia 17 de novembro, no Buffet Planalto.

O Parque foi reconhecido como líder em lembrança espontânea de marca no segmento, com 23,2% das respostas. Foram aplicados 1.072 questionários em todas as microrregiões da cidade. O diretor de Atividades Equestres da Sociedade Rural do Paraná, José Henrique Cavicchioli, recebeu o prêmio, em nome da entidade. O prêmio é realizado pela Crcom.

A Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina – ExpoLondrina – ficou em 1º

lugar no item Festa Popular, categoria Turismo e Lazer, na pesquisa Top NIkkey 2016 – 12ª edição – as marcas mais lembradas pelos nipo-brasileiros.

A premiação foi em setembro e o premio foi recebido por Adauto Lucio Luz Pimenta Quintanilha, diretor de manutenção e obras da SRP. A Comunidade nipônica é formada por cerca de 30 mil pessoas, quase 6% da população local. A pesquisa ouviu 607 descendentes entre os meses de maio e junho.

O Top Nikkey está na 12ª edição e é organizado pelo Instituto Internacional de Comunicação e Cultura (Origem) e Crcom Comunicação Empresarial, com pesquisa realizada pela Litz Estratégia.





2017

A 57ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina traz uma temática moderna e atual para sua nova edição.

A marca eleita pela diretoria da Sociedade Rural do Paraná traz um complemento gráfico em forma de mandala, representando todos os setores do agronegócio e refletindo um novo posicionamento onde a agrotecnologia surge em busca de produtividade e competitividade.

EXPOLONDRINA. TERRA DE GIGANTES.

A ExpoLondrina 2017 reúne o que tem de melhor e apresenta um cenário com excelente potencial para comercialização de produtos e serviços dos mais variados setores. São 11 dias movimentando e integrando o campo e a cidade.

Uma edição completa para produtores, criadores, pesquisadores, empresários e visitantes.

ExpoLondrina 2017. Agronegócio, Tecnologia e os Novos Horizontes.



Arena lotada em dias de show na ExpoLondrina

EXPOLONDRINA 2017 SERÁ ENTRE 30 DE MARÇO E 9 DE ABRIL

Evento terá foco na tecnologia e inovação

A 57ª edição de Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina tem data confirmada entre os dias 30 de março e 9 de abril de 2017, conforme divulgação da diretoria da Sociedade Rural do Paraná (SRP), entidade

38



Pre lançamento Hacakathon Smart Agro organizadora do evento. A solenidade de abertura da exposição está agendada para o dia 31 de março de 2017.

As vendas de espaços para a 57ª ExpoLondrina foram abertas oficialmente no início de novembro, através do departamento comercial da SRP. Muitos expositores fizeram suas reservas no último dia do evento (em abril) garantindo o local do estande e a participação na exposição de 2017.

Para Nivaldo Benvenho, diretor comercial da SRP, 2017 será o ano da recuperação econômica brasileira e estar presente com sua marca e seu produto na ExpoLondrina é imprescindível para um bom resultado ao final do ano.

Entre as novidades de 2017 está um Pavilhão voltado para a tecnologia e inovação respaldando o tema de 2017 do evento o "Agronegócio, Tecnologia e os Novos Horizontes", simbolizando o papel e

importância da tecnologia no avanço do agronegócio no Brasil e no mundo.

No espaço será realizado o 2º Hackathon do Agronegócio (Hackathon Smart Agro 2017) – maratona tecnológica de hackers – pré lançado no dia 22 de novembro, durante a abertura do ECO.TIC 2016, no Buffet Vila Planalto.

O departamento de marketing e comercial da SRP já definiram algumas datas que antecedem o evento, como apresentação da grade de shows, o plano de mídia, a venda de ingressos e o lançamento da ExpoLondrina, programados para o início de fevereiro de 2017. Em março, primeira quinzena, estão agendadas a Festa da Rainha e a tradicional Cavalgada.

A Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina é considerada um dos principais eventos do agronegócio realizado no Brasil. Tem como diferencial o fato de reunir, num mesmo local, no Parque de Exposições Governador Ney Braga, em Londrina (PR), a população do campo e cidade, recebendo, em 11 dias, cerca de 500 mil visitantes de várias partes do Brasil e exterior.

Além de cursos e palestras técnicas, o evento conta com uma variedade de expositores dos setores do agronegócio – pecuária e agricultura -, passando por veículos, máquinas e implementos agrícolas, até produção da agricultura familiar e comércio de produtos em couro, decoração e alimentação. Entretenimento com shows e rodeio também são atrações na exposição. Na edição deste ano (2016), a ExpoLondrina movimentou R\$ 400.210.935.00.



Aprenda de um jeito diferente:

- · Metodologia pedagógica inovadora;
- · Turmas interseriadas e trabalhos em grupo;
- Desafios trimestrais, desenvolvendo autonomia, criatividade e capacidade de interagir.

Prepare-se para o mundo:

- · 50% das disciplinas em inglês;
- Fluência e domínio da língua ao final do ensino médio;
- Afterschool: contraturno com imersão em inglês;
- · Intercâmbios, palestras, encontros, tudo em inglês.



MAIOR REDE DE ENSINO MÉDIO PARTICULAR DO ESTADO



METODOLOGIA INOVADORA APLICADA HÁ 11 ANOS



SUPERLIGA: PREPARATÓRIO PARA O ENEM E O VESTIBULAR



ENSINO BILÍNGUE

MATRÍCULAS ABERTAS. Agende uma visita: (43) 3294-5220

colegiosesi.com.br/internacional



R



PAVILHÃO SMART

O Pavilhão Nacional será transformado em um Pavilhão Smart, local onde não só acontecerá o 2º Hackathon, como também palestras, seminários, cursos ligados a tecnologia e inovação, rodadas de negócios, painel e cursos voltados à exportação e visitas técnicas promovendo a troca de informações e integração do Agronegócio com a TI.

O local terá também espaço para expositores do segmento e afins com serviços e interação entre as atividades científicas, técnicas e culturais do pavilhão e o público da exposição.

"Londrina é uma cidade com uma forte vertente em tecnologia da informação. Somar essa força com o agronegócio é a proposta da SRP desde o primeiro Hackathon Smart Agro. Agora inovamos mais ainda, destinando todo um pavilhão para a edição de 2017, além de disponibilizarmos uma de nossas "casas" no Parque, para trabalharmos como aceleradora dos melhores projetos apresentados durante a ExpoLondrina 2017, dando suporte jurídico e administrativo junto com nossos parceiros de realização do evento", conta Benvenho.





HACKATHON 2017. TECNOLOGIA E AGRONEGÓCIO

O HackathonSmart Agro 2017 - hackathon do agronegócio - será realizado no último final de semana da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, dias 7,8 e 9 de abril de 2017, uma maratona de desenvolvimento de soluções para o agronegócio.

Este será o 2º Hackathon Smart Agro. O primeiro, realizado na exposição deste ano, recebeu inscrições de 18 projetos do Paraná e de outros estados. Dos inscritos, pelo menos seis deles deram continuidade ao softwares, na busca de investimentos, tiveram propostas de empresas do segmento do agronegócio, ou receberam premiações. A maioria das equipes relatou que foi uma experiência maravilhosa ter participado do evento.

O grupo \bart apresentou no Hackathon a ferramenta de alta tecnologia para a desburocratização e agilização das operações de Barter (mecanismo de financiamento de safra). Depois do evento, o grupo participou com o projeto do Demoday do 16º Programa de Aceleração da StartupFarm, uma das principais aceleradoras da América Latina, ficando em 1º lugar. A equipe prepara o projeto para chegar ao mercado.

Outro grupo que nasceu no 1º Hackathon do Agronegócio foi o DevNorths, com o Projeto Boitel Gestor, um software para gestão de gado confinado. "Estamos tocando o projeto. Durante o Hackathon na Exposição 2016 nos validamos o projeto com o pessoal da Tortuga, que gostou muito e ficou interessado. O projeto é complexo e a equipe é pequena. Entramos em contato e estamos

42



com um técnico deles acompanhando. No início de 2017 vamos apresentar o softer para a diretoria deles", disse Fernando Ferreira da Cruz um dos integrantes da equipe DevNorth.

Os premiados no Hackathon do Agronegócio de 2016 foram as equipes AgroTec, primeiro lugar, de Bandeirandes, com o projeto SafeSeed; INF UFRGS, segundo lugar, de Porto Alegre com o projeto Campo Limpo e a FullStack, terceiro lugar, de Curitiba, com o projeto ZeroWaste. Todas levando a frente as propostas. O 1º lugar participou de uma excursão ao Vale do Silício, nos EUA, como prêmio, no início de dezembro, com apoio da APEX.





Para 2017, a Sociedade Rural do Paraná, realizadora do evento, fará uma consulta ao produtor, empresas e instituições do segmento levantando as necessidades, os gargalos da agricultura e pecuária.

O resultado será repassado aos participantes do HackathonSmart Agro de 2017 para que busquem soluções tecnológicas dentro das solicitações promovendo aumento da produtividade e eficiência no campo.

É tempo de amor, paz e esperança. É tempo de fazer o novo acontecer. A Sociedade Rural do Paraná deseja um Natal abençoado. E que o ano de 2017 venha com grandes conquistas e realizações. Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

